



## Autor(es)

Marcos André De Souza Lima  
Jhulle Cruz Marinho Dos Santos  
Luis Henrique Barros Costa  
Jessica Laís Linhares Gregório  
Scarlet Da Silva Ferreira

## Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Resumo

A abordagem inicial ao paciente crítico é essencial para identificar e tratar rapidamente condições potencialmente fatais. O protocolo ABCDE (Airway, Breathing, Circulation, Disability, Exposure) é uma metodologia padronizada, usada em cenários de emergência, que prioriza intervenções em ordem de gravidade. Este texto tem como objetivo apresentar, de forma técnica e concisa, os fundamentos do protocolo ABCDE, destacando sua importância para a prática clínica em atendimentos de urgência. A metodologia utilizada baseou-se em revisão narrativa de literatura científica, manuais institucionais e diretrizes internacionais, como o ATLS e a AHA, com foco na aplicação prática do protocolo. No desenvolvimento, inicia-se com a letra "A" (Airway), que trata da via aérea com proteção cervical. Deve-se garantir sua permeabilidade por meio de manobras como elevação do queixo, uso de cânulas e intubação orotraqueal, quando necessário. A etapa "B" (Breathing) avalia a ventilação e troca gasosa, observando movimentos torácicos, sons respiratórios e saturação, com intervenções como oxigenoterapia ou suporte ventilatório. Em "C" (Circulation), verifica-se a perfusão, hemorragias, pulso e pressão arterial, adotando medidas como acesso venoso, reposição volêmica e controle de sangramentos. A letra "D" (Disability) refere-se à avaliação neurológica rápida, utilizando a escala de coma de Glasgow, resposta pupilar e sinais de déficit neurológico. Por fim, em "E" (Exposure), expõe-se o corpo do paciente para avaliação completa, sempre com atenção à prevenção da hipotermia, utilizando cobertores e mantendo o ambiente aquecido. Nas considerações finais, reforça-se que o protocolo ABCDE é essencial para garantir a segurança e a estabilidade do paciente crítico. Sua aplicação sistemática evita omissões e agiliza decisões clínicas, reduzindo a morbimortalidade. A capacitação contínua da equipe multiprofissional e a comunicação eficiente são fundamentais para a efetividade do atendimento.